

Notas Explicativas

PANATLÂNTICA S/A.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS INTERMEDIÁRIAS EM 30 DE SETEMBRO DE 2011 (em reais mil)

NOTA 01 - CONTEXTO OPERACIONAL

A Companhia, com sede em Gravataí (RS) e unidade industrial em Glorinha (RS), tem por objeto a industrialização, comércio, importação, exportação e beneficiamento de aços e metais, ferrosos ou não ferrosos, revestidos ou não, próprios ou de terceiros. A Companhia poderá participar do capital de outras sociedades.

NOTA 02 - APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS INTERMEDIÁRIAS

As demonstrações contábeis intermediárias Individuais e Consolidadas incluídas nas informações trimestrais referente ao trimestre e período de nove meses findos em 30 de Setembro de 2011 foram elaboradas e estão sendo apresentadas em conformidade com as normas internacionais de contabilidade emitidas pelo IASB e também de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, com atendimento integral da Lei nº 11.638/07 e Lei nº 11.941/09, e pronunciamentos emitidos pelo CPC - Comitê de Pronunciamentos Contábeis e aprovados pela CVM – Comissão de Valores Mobiliários, exceto com relação a adoção do custo atribuído como elemento de avaliação dos bens do ativo imobilizado geradores de caixa.

O Conselho de Administração autorizou, em 28 de Outubro de 2011, a conclusão das demonstrações contábeis intermediárias Individuais e Consolidadas incluídas nas informações trimestrais referente ao trimestre e período de nove meses findos em 30 de Setembro de 2011.

NOTA 03 - RESUMO DAS PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS ADOTADAS

3.1- Base de Preparação

3.1.1- Demonstrações Contábeis Consolidadas

As Demonstrações Contábeis consolidadas da Companhia estão sendo apresentadas de acordo com os padrões internacionais de Demonstrações Contábeis (*International Financial Reporting Standards- IFRS*), sendo estas as primeiras

Notas Explicativas

Demonstrações Contábeis apresentadas de acordo com IFRS pela Companhia. Estas Demonstrações Contábeis foram elaboradas com base nos pronunciamentos plenamente convergentes com as normas internacionais de contabilidade, emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) e aprovados pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM).

3.1.2- Demonstrações Contábeis Individuais

As Demonstrações Contábeis individuais da controladora também foram elaboradas com base nas normas internacionais de contabilidade, exceto com relação a avaliação dos investimentos em controladas e coligadas pelo método de equivalência patrimonial, e conforme as IFRS seria custo ou valor justo. As Demonstrações Contábeis da controladora estão sendo publicadas em conjunto com as Demonstrações Contábeis consolidadas.

3.2-Consolidação

As demonstrações contábeis consolidadas compreendem as demonstrações contábeis da Panatlântica S.A. e suas controladas diretas Panatlântica Catarinense S.A. e Tubospan S.A. e sua controlada indireta Açolog Serviços de Transporte e Logística Ltda. Os saldos de Ativos e Passivos e os valores das transações comerciais foram eliminados no processo de consolidação.

3.2.1- Demonstrações Contábeis Consolidadas

A Companhia efetua a consolidação de suas Demonstrações Contábeis de acordo com as atuais práticas contábeis adotadas no Brasil, e em conformidade com os pronunciamentos técnicos emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), aprovados pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM).

3.2.2 -Demonstrações Contábeis Individuais

No balanço patrimonial individual, essas participações são avaliadas pelo método de equivalência patrimonial. De acordo com esse método, o investimento é inicialmente reconhecido pelo custo e posteriormente ajustado pelo reconhecimento da participação atribuída à Companhia nas alterações dos ativos líquidos da investida. Ajustes no valor contábil do investimento também são necessários pelo reconhecimento da participação proporcional da Companhia nas variações de saldo dos componentes dos ajustes de avaliação patrimonial da investida, reconhecidos diretamente em seu patrimônio líquido. Tais variações são

Notas Explicativas

reconhecidas de forma reflexa, ou seja, em ajuste de avaliação patrimonial diretamente no patrimônio líquido.

3.3- Estimativas Contábeis

A elaboração de demonstrações contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil requer que a Administração use de julgamento na determinação e registro de estimativas contábeis. As demonstrações contábeis da empresa incluem certas estimativas referentes às provisões de natureza trabalhista, provisão para contingências, provisão para devedores duvidosos, provisões operacionais e outras avaliações similares. Os resultados das transações podem apresentar variações em relação às estimativas quando de sua realização no futuro, devido a imprecisões inerentes ao processo de sua determinação. A companhia revisa as estimativas e premissas periodicamente, ajustando-as, quando aplicável.

3.4- Moeda Funcional e de Apresentação das Demonstrações Contábeis

A administração da companhia definiu que sua moeda funcional é o real. Transações em moeda estrangeira, isto é, todas aquelas não realizadas na moeda funcional, são convertidas pela taxa de câmbio das datas de cada transação. Ativos e passivos monetários em moeda estrangeira são convertidos para a moeda funcional pela taxa de câmbio da data do fechamento. Os ganhos e perdas de variações nas taxas de câmbio sobre os ativos e passivos monetários são reconhecidos nas demonstrações de resultados.

3.5 -Caixa e Equivalentes de Caixa

As aplicações financeiras disponíveis referem-se a títulos de alta liquidez, e não estão sujeitos a risco de mudança de valor, passíveis de resgate imediato. As operações em CDB's são remunerados a taxas que variam numa média ponderada de 100,22% do CDI. A Administração não pretende resgatar os valores antes dos seus vencimentos.

3.6- Clientes

As contas a receber são mensuradas pelo custo amortizado com o uso do método da taxa de juros efetiva menos a provisão para perdas no recebimento de créditos. Em 30 de Setembro de 2011, o montante de 100% do saldo das Contas a Receber de Clientes referem-se à vendas/serviços no mercado interno.

Notas Explicativas

3.7- Estoques

Os estoques são demonstrados ao custo médio de aquisição ou fabricação, líquidos dos impostos recuperados, e não superam os preços de mercado ou custo de reposição. O valor líquido realizável é estimado com base no preço de venda dos produtos em condições normais de mercado, menos as despesas variáveis de vendas.

3.8 -Cauções a Recuperar

As cauções a recuperar são demonstradas com base nos créditos oriundos de operações de entradas e saídas de mercadorias, decorrentes da não-cumulatividade destes e retenções na fonte.

3.9- Demais Ativos Circulantes e Não Circulantes

Os demais ativos são apresentados pelo valor de realização, incluindo, quando aplicável, os rendimentos e as variações monetárias auferidas.

3.10- Investimentos

Os investimentos em controladas são avaliados por equivalência patrimonial na controladora. Os demais investimentos são avaliados pelo seu valor justo.

3.11 -Imobilizado

Conforme previsto na Interpretação Técnica ICPC 10 do CPC, aprovada pela Deliberação CVM nº 619/09, a companhia em 2010 concluiu, na análise periódica, que não houve significativa alteração para fins de ajustar a vida útil econômica estimada para o cálculo de depreciação.

3.12- Intangível

Os valores relativos a desenvolvimento de projetos que são diretamente ligados a produção de nossos produtos e softwares foram classificados como ativos intangíveis, conforme Deliberação CVM nº 644/10.

3.13- Passivo Circulante e Não Circulante

São demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos e variações monetárias incorridas.

Notas Explicativas

A administração da Companhia considera que os prazos concedidos na liquidação das contas a pagar são inerentes as condições comerciais normalmente contratadas no mercado de atuação, não havendo característica de atividade de financiamento.

3.13.1- Empréstimos e Financiamentos

Os empréstimos e financiamentos são reconhecidos, inicialmente, pelo valor justo, líquido dos custos da transação incorridos e são, subseqüentemente, demonstrados pelo custo amortizado. Qualquer diferença entre os valores captados (líquidos dos custos da transação) e o valor de resgate é reconhecida na demonstração do resultado durante o período em que os empréstimos estejam em andamento, utilizando o método da taxa de juros efetiva.

3.13.2- Provisões

As provisões são reconhecidas quando a companhia possui uma obrigação presente ou não formalizada como resultado de eventos passados; é provável que uma saída de recursos seja necessária para liquidar a obrigação; e o valor foi estimado com segurança.

3.14- Ajustes a Valor Presente dos Ativos e Passivos

Quando aplicável, os ativos e passivos de longo prazo e os de curto prazo são ajustados ao seu valor presente, quando seu efeito é considerado relevante em relação ao conjunto das demonstrações contábeis. A Companhia efetuou os cálculos levando em consideração os fluxos de caixa específicos de cada ativo ou passivo em consonância com a Deliberação CVM nº 564/08.

3.15- Estimativas dos Ativos e Passivos Contingentes

Em atendimento as práticas contábeis adotadas no Brasil a Administração da companhia, mediante julgamento efetuado em conjunto com os assessores jurídicos, procedeu à mensuração e, conforme o caso, a respectiva escrituração de Ativos e Passivos considerados contingentes que possam afetar significativamente as demonstrações contábeis. Entretanto, a liquidação dos eventos provisionados poderá ocorrer por valor diferente do estimado, fato inerente a este tipo de registro.

3.16- Imposto de Renda e Contribuição Social Corrente

A provisão para imposto de renda e contribuição social está baseada no lucro tributável do exercício. O lucro tributável difere do lucro apresentado na

Notas Explicativas

demonstração do resultado, porque exclui receitas ou despesas tributáveis ou dedutíveis em outros exercícios, além de excluir itens não tributáveis ou não dedutíveis de forma permanente. A provisão para imposto de renda e contribuição social é calculada individualmente por cada empresa do Grupo com base nas alíquotas vigentes no fim do exercício.

3.17- Apuração do Resultado

O resultado das operações é apurado em conformidade com o regime contábil da competência dos exercícios, tanto para o reconhecimento de receitas quanto de despesas.

3.18- Reconhecimento das Receitas de Vendas

A receita é apresentada líquida dos impostos e das devoluções, sendo que é reconhecida: (a) quando o valor da receita pode ser mensurado com segurança; (b) é provável que benefícios econômicos futuros fluirão para a entidade; e (c) quando critérios específicos tiverem sido atendidos para cada uma das atividades da Companhia.

Apresentamos a reconciliação da Receita Bruta para com a Receita Líquida:

DESCRIÇÃO	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	30/09/2011	30/09/2010	30/09/2011	30/09/2010
Receita Bruta	292.426	304.507	385.703	394.947
Impostos/Devoluções	(82.198)	(76.698)	(105.695)	(98.650)
TOTAL	210.228	227.809	280.008	296.297

3.19- Julgamento e Uso de Estimativas Contábeis

As políticas contábeis que requerem um maior grau de julgamento e uso de estimativas na preparação das demonstrações contábeis pela Administração da companhia, são: (a) os créditos de liquidação duvidosa, inicialmente provisionada e posteriormente lançada para perda quando esgotadas as possibilidades de recuperação; (b) vida útil, "Impairment" e valor residual dos ativos imobilizados e intangíveis; (c) passivos contingentes que são provisionados de acordo com a expectativa de perda, (d) o valor atual de obrigações de plano complementar de

Notas Explicativas

aposentadoria depende de fatores que são determinados com base em cálculos atuariais, que utilizam uma série de premissas.

3.20- Demonstração do Valor Adicionado – DVA

A Companhia elaborou as Demonstrações do Valor Adicionado (DVA) individuais e consolidadas com base em informações obtidas dos registros contábeis que servem de base de preparação das demonstrações contábeis e seguindo as disposições contidas no CPC 09 – Demonstração do Valor Adicionado, aprovado pela Deliberação CVM nº 557/08 da Comissão de Valores Mobiliários, as quais são apresentadas como parte integrante das demonstrações contábeis conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicável às companhias abertas, enquanto para a IFRS representam informação adicional.

NOTA 04 - CLIENTES

Os saldos de clientes foram trazidos a valor presente, conforme determina a Deliberação CVM nº 564/08, através da taxa de 1,80% ao mês.

Descrição	CONTROLADORA		CONSOLIDADO	
	30 de Setembro de 2011	31 de Dezembro de 2010	30 de Setembro de 2011	31 de Dezembro de 2010
Cientes Nacionais	56.514	50.075	68.789	63.784
(-) Ajustes a Valor Presente-AVP	(172)	(808)	(354)	(982)
(-) Prov. Créditos Liquidação Duvidosa	-	-	(31)	-
Duplicatas Cobrança Judicial	(400)	(373)	(400)	(373)
Total Líquido a Receber	55.942	48.894	68.004	62.429

NOTA 05 – ESTOQUES

Descrição	CONTROLADORA		CONSOLIDADO	
	30 de Setembro de 2011	31 de Dezembro de 2010	30 de Setembro de 2011	31 de Dezembro de 2010
Produtos Prontos	10.596	14.161	13.705	19.514
Produtos em Processo	-	13	187	273
Matéria-Prima	35.183	37.292	42.891	44.257
Materiais Diversos	17	-	42	52
Total	45.796	51.466	56.825	64.096

Notas Explicativas**NOTA 06 - CAUÇÕES A RECUPERAR**

Descrição	Impostos, Taxas e Contribuições a Recuperar - CONTROLADORA			
	30 de Setembro de 2011		31 de Dezembro de 2010	
	Circulante	Não Circulante	Circulante	Não Circulante
IRRF	1.569		999	
IPI	1.148		913	
ICMS	2.399		4.206	
ICMS-Ativo Permanente	388	120	168	120
IRPJ	220	-	-	-
CSLL	8	-	-	-
COFINS	0	-	-	-
PIS	0	-	-	-
Total	5.732	120	6.286	120

Descrição	Impostos, Taxas e Contribuições a Recuperar - CONSOLIDADO			
	30 de Setembro de 2011		31 de Dezembro de 2010	
	Circulante	Não Circulante	Circulante	Não Circulante
IRRF	2.030		1.347	
IPI	1.296		928	
ICMS	2.810		4.249	
ICMS-Ativo Permanente	482	188	262	250
IRPJ	229	32	437	-
CSLL	14	-	31	-
COFINS	0	-	-	-
PIS	0	-	-	31
Total	6.861	220	7.254	281

NOTA 07 - TRANSAÇÕES ENTRE PARTES RELACIONADAS

Descrição	Grupo	30 de Setembro de 2011	31 de Dezembro de 2010
Créditos com Controladas	Ativo Circulante	2.161	1.895
Débitos com Controladas	Passivo Não-Circulante	31.166	30.714
Receitas de Vendas	Receitas	7.382	1.663
Compras de Produtos	Despesas	6.873	3.541
Contas a Receber	Receitas	54	37
Contas a Pagar	Despesas	271	163

Notas Explicativas

As operações com a Açolog Serviços de Transporte e Logística Ltda. são realizadas em condições semelhantes às aplicadas no mercado. As transações com as demais partes relacionadas são feitas de forma idêntica, exceto quanto a preços, que são praticados com base no custo do serviço ou produção, acrescido das demais despesas inerentes a estas transações.

NOTA 08 - INVESTIMENTOS EM CONTROLADAS

Em 30/09/2011 a Companhia é controladora de forma direta e indireta das seguintes Empresas:

RAZÃO SOCIAL	CAPITAL SOCIAL	PATRIMÔNIO LÍQUIDO
Panatlântica Catarinense S.A.(ajustado)	30.000.000	44.659
Tubospan S.A.	12.000.000	11.405
Açolog Ltda.(Controlada Indireta)	150.000	7.460

A Panatlântica Catarinense S.A. e a Tubospan S.A., tem por objeto a industrialização, comércio, importação, exportação e beneficiamento de aços e metais, ferrosos ou não ferrosos, revestidos ou não, próprios ou de terceiros. A Açolog Serviços de Transportes e Logística Ltda., atua no setor de transportes e logística.

A movimentação dos investimentos da controladora está representado da seguinte forma:

DESCRIÇÃO	PANATLÂNTICA CATARINENSE S.A.	TUBOSPAN S.A.	Outros	TOTAL
% DE PARTICIPAÇÃO DIRETA NO CAPITAL	100,00%	100,00%		
Saldos em 31/12/2009 - Controladas	32.917	9.520	33	42.470
(+) Subscrição de Capital	-	1.761	-	1.761
(+/-) Equivalência Patrimonial	6.315	(22)	-	6.293
(+)Aquisição de Outros	-	-	1	1
(-) Baixas	-	-	(10)	(10)
(=) Saldos em 31/12/2010	39.232	11.259	24	50.515
(+/-) Equivalência Patrimonial	5.427	146	-	5.573
(=) Saldos em 30/09/2011	44.659	11.405	24	56.088

NOTA 09 - IMOBILIZADO

a) Movimentação do Período:

Notas Explicativas

CONTROLADORA						
DESCRIÇÃO	SDO. 31/12/2010	(+) Adições	(-) Baixas	(+/-) Transf.	(-) Depreciação	SDO. 30/09/2011
Terrenos	2.821	227	-	-	-	3.048
Edificações	7.520	219	-	166	(123)	7.782
Máquinas e Equipamentos	7.169	556	-	244	(206)	7.763
Instalações	323	41	-	4	(14)	354
Computadores/Periféricos	247	23	(1)	-	(66)	203
Móveis e Utensílios	578	30	(2)	-	(29)	577
Veículos	419	42	(182)	-	(37)	242
Obras em Andamento	5.241	571	-	(170)	-	5.642
Outras Imobilizações	96	41	-	-	-	137
Máquinas em Instalações	-	2.248	(1)	(244)	-	2.003
Totais	24.414	3.998	(186)	-	(475)	27.751

CONSOLIDADO						
DESCRIÇÃO	SDO. 31/12/2010	(+) Adições	(-) Baixas	(+/-) Transf.	(-) Depreciação	SDO. 30/09/2011
Terrenos	3.700	245	(4)	-	-	3.941
Edificações	19.709	300	-	738	(258)	20.489
Máquinas e Equipamentos	18.061	772	(4)	271	(451)	18.649
Instalações	436	59	-	4	(21)	478
Computadores/Periféricos	377	71	(6)	22	(99)	365
Móveis e Utensílios	799	87	(5)	(2)	(48)	831
Veículos	557	109	(213)	-	(60)	393
Obras em Andamento	6.095	1.218	-	(769)	-	6.544
Outras Imobilizações	2.062	41	-	(20)	(40)	2.043
Máquinas em Instalações	480	2.369	-	(244)	-	2.605
Totais	52.276	5.271	(232)	-	(977)	56.338

b) Saldos do Período:

CONTROLADORA							
	Taxa de Depreciação	31/12/2010			30/09/2011		
		Custo Corrigido	Depreciação Acumulada	Valor Residual	Custo Corrigido	Depreciação Acumulada	Valor Residual
Terrenos, Prédios e Instalações		14.864	(4.200)	10.664	15.524	(4.338)	11.186
Máquinas e Equipamentos	De 3%aa. A 10%aa.	29.475	(22.306)	7.169	30.270	(22.508)	7.762
Computadores/Periféricos	20%aa.	762	(515)	247	746	(542)	204
Móveis e Utensílios	De 5%aa. A 10%aa.	984	(406)	578	1.008	(432)	576
Veículos	De 12%aa. A 20%aa.	756	(337)	419	472	(231)	241
Imobilizado em Andamento		5.337	-	5.337	7.782	-	7.782
TOTAL		52.178	(27.764)	24.414	55.802	(28.051)	27.751

Notas Explicativas

CONSOLIDADO							
	Taxa de Depreciação	31/12/2010			30/09/2011		
		Custo Corrigido	Depreciação Acumulada	Valor Residual	Custo Corrigido	Depreciação Acumulada	Valor Residual
Terrenos, Prédios e Instalações		27.600	(6.410)	21.190	28.948	(6.690)	22.258
Máquinas e Equipamentos	De 3%aa. A 10%aa.	46.490	(25.872)	20.618	47.521	(26.321)	21.200
Computadores/Periféricos	20%aa.	1.073	(525)	548	1.145	(751)	394
Móveis e Utensílios	De 5% aa.A 10%aa.	1.625	(706)	919	1.681	(752)	929
Veículos	De 12% aa. A 20%aa.	981	(579)	402	702	(285)	417
Imobilizado em Andamento		8.712	(113)	8.599	11.288	(148)	11.140
TOTAL		86.481	(34.205)	52.276	91.285	(34.947)	56.338

NOTA 10 - FORNECEDORES

Os saldos de fornecedores foram trazidos a valor presente, conforme determina a Deliberação CVM nº 564/08, através do arbitramento de uma taxa média mensal de 1,82%.

Descrição	CONTROLADORA		CONSOLIDADO	
	30 de Setembro de 2011	31 de dezembro de 2010	30 de Setembro de 2011	31 de dezembro de 2010
Fornecedores	28.442	21.347	34.966	25.858
(-) AVP - Fornecedores	(398)	(235)	(474)	(261)
Total	28.044	21.112	34.492	25.597

NOTA 11 - EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS

Controladora		
Descrição	30/09/2011	31/12/2010
BNDES	877	877
Capital de Giro	20.208	19.804
Contas Garantidas	26.703	28.077
Finame	474	820
Finimp	825	479
Leasing	17	53
Circulante	49.104	50.110
Vencimentos Longo Prazo	30/09/2011	31/12/2010
2012-BNDES/Finame/Finimp	148	1.452
2013-Finame/Finimp	448	823
2014-Finame/Finimp	244	288
2015-Finame	109	288
2016 a 2019-Finame	2.303	362
Não- Circulante	3.252	3.213

Notas Explicativas**Informações Adicionais:**

Os Empréstimos para capital de giro são atualizados pela variação do CDI - Certificado de Depósito Interbancário, acrescido do spread bancário médio de 2,62% ao ano. Os Financiamentos via BNDES são corrigidos pela variação da TJLP, acrescido de taxas que variam de 2,75% ao ano à 4,50% ao ano, com vencimento final em 15/12/2019. Para garantir empréstimos e financiamentos foram oferecidas garantias fiduciárias, avais e penhor de direitos creditórios.

Consolidado		
Descrição	30/09/2011	31/12/2010
BNDES - Finame	912	965
Capital de Giro	27.987	30.459
Contas Garantidas	26.703	28.077
Finame-Diversos	508	877
Finimp	1.261	870
Leasing	82	237
TOTAL	57.453	61.485
Não-Circulante		
Vencimentos Longo Prazo		
	30/09/2011	31/12/2010
2012-BNDES/Finame/Finimp/Leasing	168	1.925
2013-Finame/Finimp/Leasing	1.067	1.383
2014-Finame	270	316
2015-Finame	109	288
2016 a 2019-Finame	2.303	361
	3.917	4.273

Informações adicionais:
Os Empréstimos para capital de giro são atualizados pela variação do CDI-Certificado de Depósito Interbancário, acrescido do spread bancário médio de 2,62% ao ano.
Os Financiamentos via BNDES são corrigidos pela variação da TJLP, acrescido de taxas que variam de 2,75% ao ano à 4,50% ao ano, com vencimento final em 15/12/2019.
Para garantir empréstimos e financiamentos foram oferecidas garantias fiduciárias, avais e penhor de direitos creditórios.

NOTA 12 - IMPOSTOS E CONTRIBUIÇÕES (Circulante e Não Circulante)**a) Circulante:**

Notas Explicativas

Descrição	Impostos, Taxas e Contribuições - Circulante			
	CONTROLADORA		CONSOLIDADO	
	30 de Setembro de 2011	31 de Dezembro de 2010	30 de Setembro de 2011	31 de Dezembro de 2010
IRRF	40	114	69	142
IPI	0	0	17	20
PIS	63	0	107	22
COFINS	291	1	497	101
IRPJ/CSLL	50	296	591	851
INSS	22	20	36	41
ICMS	16	15	315	207
ISS	4	4	6	7
PIS/COFINS/CSLL	8	5	8	5
TOTAL IMPOSTOS CP	494	455	1.646	1.396

b) Não Circulante:

Descrição	Impostos, Taxas e Contribuições - Não Circulante			
	CONTROLADORA		CONSOLIDADO	
	30 de Setembro de 2011	31 de Dezembro de 2010	30 de Setembro de 2011	31 de Dezembro de 2010
IRPJ-Cred.Pres.ICMS	1.088	1.088	1.088	1.088
CSLL-Cred.Pres.ICMS	395	395	395	395
ICMS-Ativo Permanente	-	-	42	99
IRPJ/CSLL-PAEX	-	-	928	1.839
FAP-Fator Acid.Prev.-INSS	54	31	99	32
TOTAL IMPOSTOS LP	1.537	1.514	2.552	3.453

NOTA 13 - PATRIMÔNIO LÍQUIDO**13.1- Capital Social e Direito das Ações**

O capital social subscrito e integralizado é de R\$ 85.000 (oitenta e cinco milhões de reais), composto por 9.135 ações ordinárias e 345 ações preferenciais, sem valor nominal, pertencente inteiramente a acionistas domiciliados no País.

Art. 6º. Cada ação ordinária dará direito a um voto nas deliberações da Assembléia Geral, e às ações preferenciais, que não terão direito a voto, ficam assegurados:

a) prioridade no recebimento de dividendo anual mínimo correspondente a 6% (seis por cento) do valor do patrimônio líquido da ação, ou a 8% (oito por cento) do valor de capital social da ação, dos dois o que for maior;

e
b) o direito de participar dos lucros distribuídos em igualdade de condições com as ordinárias, depois de a estas assegurado dividendo igual ao mínimo prioritário estabelecido em conformidade com a alínea a.

Notas Explicativas

NOTA 14 - CONTRATOS DE SEGUROS

Devido à natureza e porte dos estoques (produtos siderúrgicos) e principais bens do imobilizado (Prédios, Instalações e Equipamentos Industriais), é política da companhia contratar seguros por valores condizentes, assumindo alguns riscos com sinistros, os quais são considerados de rara ocorrência. Os bens estão segurados da seguinte forma:

DESCRIÇÃO	RISCO COBERTO	Valores Cobertos	
		30 de Setembro de 2011	31 de Dezembro de 2010
Prédios, Estoques, Máquinas	Incêndio, Raio, Explosão	10.400	6.800
Prédios, Estoques, Máquinas	Danos Elétricos	250	250
Prédios, Estoques, Máquinas	Vendaval	2.640	1.440
Prédios, Estoques, Máquinas	Responsabilidade Civil	750	750
Equipamentos Eletrônicos	Roubo	400	400
Veículos	Acid.Pessoais, Danos Mater.	650	450
TOTAL	-	15.090	10.090

NOTA 15 - PLANO DE SUPLEMENTAÇÃO DE APOSENTADORIA

A Companhia patrocina, a funcionários que se inscrevem, um Plano de Complementação de Aposentadoria junto ao Fundo Multipensions Bradesco, constituído com características de plano de contribuição definida, no qual não tem obrigação de efetuar contribuições adicionais após o término da prestação dos serviços pelos funcionários.

NOTA 16 - INSTRUMENTOS FINANCEIROS E DERIVATIVOS

A administração desses instrumentos é efetuada por meio de controles internos visando assegurar liquidez, rentabilidade e segurança. A política de controle consiste em acompanhamento permanente das condições contratadas versus condições vigentes no mercado. A Companhia não efetua aplicações de caráter especulativo, em derivativos ou quaisquer outros ativos de risco. Todas as operações estão integralmente reconhecidas na contabilidade pelo seu valor de mercado. A exposição aos riscos, no entender da companhia, se limita a: a) Risco de Crédito: É representado pela inadimplência nos controles do contas a receber de clientes, que é bastante reduzido devido ao fato da maioria dos recebíveis serem

Notas Explicativas

oriundos de liberação de créditos selecionados de forma não concentrada; b) Risco de Preço: Decorre da possibilidade de oscilação de preços de mercado dos produtos fabricados pela Companhia e dos insumos usados no processo produtivo, e essas oscilações podem provocar alterações substanciais nas receitas e nos custos. A Companhia, para minimizar estes riscos, acompanha permanentemente os mercados locais e estrangeiros, buscando antecipar-se ao movimento de preços; c) Risco de Taxas de Câmbio: Decorre da possibilidade da Companhia vir a incorrer em perdas por conta das flutuações cambiais. Atualmente este risco é irrelevante dada às reduzidas operações desta natureza; d) Risco de Taxas de Juros: Decorre da possibilidade da Companhia vir a incorrer em perdas pela oscilação destas taxas. Em relação a este risco, a Companhia mantém acompanhamento permanente do mercado.

NOTA 17 – CONTINGÊNCIAS

17.1- Contingências Ativas

As contingências ativas não foram reconhecidas contabilmente, face à opinião expressa dos assessores jurídicos quanto à classificação da probabilidade de êxito dos processos, atendendo assim a Deliberação CVM nº 594/09 quanto o direito líquido e certo.

17.2- Provisões e Contingências Passivas

A Companhia possui diversos processos em andamento de natureza trabalhista, civil e tributária. As respectivas provisões são constituídas considerando a estimativa feita pelos assessores jurídicos para os processos cuja probabilidade de perda foi avaliada como provável. Em 30.09.2011, os riscos classificados como provável totalizaram R\$ 206 (R\$ 206 em 2010), e referem-se a demandas trabalhistas suportadas por depósitos judiciais.

Quanto as causas com possíveis perdas a posição dos assessores jurídicos permanece inalterada para este semestre findo em 30/09/2011, nos seguintes montantes:

Descrição	30/09/2011	31/12/2010
Trabalhistas	74	74
Cíveis	1	1
Total	75	75

Notas Explicativas**NOTA 18 - IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL****a) Reconciliação da despesa de imposto de renda e contribuição social com seus valores nominais**

A conciliação das taxas efetiva e nominal de imposto de renda e contribuição social para os períodos findos em 30 de Setembro de 2011 e de 30 de Setembro de 2010, é conforme a seguir:

Descrição	Controladora			
	30.09.2011		30.09.2010	
	IRPJ	CSLL	IRPJ	CSLL
Lucro antes dos Tributos	12.687	12.687	24.059	24.059
(-/+ Efeitos das IFRS	(6.373)	(6.373)	(4.644)	(4.644)
Lucro antes dos Tributos-Ajustado	6.314	6.314	19.415	19.415
(+) Adições	465	465	376	376
(-) Exclusões	(705)	(705)	(618)	(618)
Lucro Tributável	6.074	6.074	19.173	19.173
CSLL - 9%	-	547	-	1.726
(-) Deduções CSLL	-	(27)	-	(35)
(=) Despesa CSLL	-	520	-	1.691
IRPJ - 15%	911	-	2.876	-
IRPJ - 10%	589	-	1.899	-
(-) Deduções IRPJ	(36)	-	(83)	-
(=) Despesa IRPJ	1.464	-	4.692	-

NOTA 19 - RECEITAS E DESPESAS POR NATUREZA

Notas Explicativas

Tipo	Descrição	CONTROLADORA		CONSOLIDADO	
		30 de Setembro de 2011	30 de Setembro de 2010	30 de Setembro de 2011	30 de Setembro de 2010
Custo	Materias-Primas e Materiais de Consumo	187.017	191.436	242.045	248.624
Custo	Salários e Encargos	4.578	3.962	5.328	4.588
Custo	Outras Desp. c/Pessoal	718	737	1.260	737
Custo	Manutenção de Equipamentos	592	231	836	231
Custo	Outras Manutenções	288	199	288	199
Custo	Serviços de Terceiros	379	352	798	352
Custo	Energia Elétrica	1.130	1.163	1.382	1.163
Custo	Desp. com Ferramentas	81	66	81	66
Custo	Melhorias e Infra-Estrutura	389	315	389	315
Custo	Gastos Gerais de Fabricação	286	372	2.023	1.433
Custo	Custos com Depreciação	238	192	627	387
	Custo Total de Produção	195.696	199.025	255.057	258.095
Despesa	Salários e Encargos	1.334	1.281	1.763	1.698
Despesa	Outras Desp. c/Pessoal	286	297	286	297
Despesa	Comissões	3.249	3.458	3.912	4.210
Despesa	Fretes s/Vendas	1.112	1.108	2.134	2.235
Despesa	Desp. c/Exportação	4	20	4	20
Despesa	Serviços de Terceiros	410	148	497	148
Despesa	Viagens	29	40	29	177
Despesa	Publicidade e Propaganda	15	37	15	37
Despesa	Clientes Incobráveis	(7)	(59)	(7)	(59)
Despesa	Manutenções	95	3	95	3
Despesa	Energia Elétrica	114	106	114	106
Despesa	Depreciações	138	126	138	126
Despesa	Melhorias e Infra-Estrutura	4	4	4	4
Despesa	Aluguéis	-	-	110	82
Despesa	Outras Despesas	274	862	430	847
	Total das Despesas de Vendas	7.057	7.431	9.524	9.931

Notas Explicativas

Despesa	Remuneração dos Administradores	558	558	884	963
Despesa	Encargos s/Honorários	112	111	177	285
Despesa	Salários e Encargos	669	737	1.475	1.427
Despesa	Outras Desp. c/Pessoal	331	877	550	544
Despesa	Serviços de Terceiros	1.297	1.275	2.182	2.532
Despesa	Desp. c/Segurança	190	170	190	170
Despesa	Desp. c/Informática	83	67	151	67
Despesa	Desp. c/Manutenção	68	70	68	70
Despesa	Desp. c/Veículos	29	13	29	13
Despesa	Terrenos e Jardinagem	47	50	127	138
Despesa	Viagens	49	107	213	174
Despesa	Telefone / Fax / Luz	55	29	170	94
Despesa	Desp. Cartório / Judiciais	100	135	100	135
Despesa	Despesas Tributárias	1.022	1.167	1.029	1.426
Despesa	Despesas com Projetos de Expansão	95	94	95	94
Despesa	Despesas com Publicações Legais	186	100	186	100
Despesa	Encargos de Depreciação/Amortização	375	453	484	463
Despesa	Outras Despesas	969	169	1.523	653
	Total das Despesas Administrativas	6.235	6.182	9.633	9.348
Receita	Despesas Recuperadas	10	-	559	130
Receita	Ganhos Alienação Imobilizado	7	-	16	29
Receita	Armazenagem	-	-	-	17
Receita	Comissões	15	-	104	15
Receita	Outras Receitas Operacionais	992	1.165	1.010	1.465
	Total Outras Receitas Operacionais	1.024	1.165	1.689	1.656
Despesa	Outras Despesas Operacionais	169	38	301	42
	Outras Despesas Operacionais	169	38	301	42

NOTA 20 – RESULTADO FINANCEIRO

Notas Explicativas

Tipo	Descrição	CONTROLADORA		CONSOLIDADO	
		30 de Setembro de 2011	30 de Setembro de 2010	30 de Setembro de 2011	30 de Setembro de 2010
Receita	Descontos Recebidos	2.792	1.496	3.448	1.507
Receita	Aplicações Financeiras	5.881	3.839	7.710	5.102
Receita	Juros e Encargos Recebidos	1.177	1.178	1.224	1.234
Receita	Receitas com AVP Clientes	8.246	7.877	10.113	9.846
Receita	Variações Cambiais Ativas	368	727	449	761
Receita	Outras Receitas Financeiras	206	132	213	132
	Total Receitas Financeiras	18.670	15.249	23.157	18.582
Despesa	Despesas com Juros de Capital de Giro	8.035	6.099	9.683	7.434
Despesa	Despesas Bancárias e Cobranças	335	466	393	741
Despesa	Despesas com AVP Fornecedores	4.396	5.311	5.636	6.702
Despesa	Variação Cambial Passiva	796	501	972	501
Despesa	Outras Despesas Financeiras	88	98	226	218
	Total Despesas Financeiras	13.650	12.475	16.910	15.596
	Resultado Financeiro Líquido	5.020	2.774	6.247	2.986

NOTA 21 - LUCRO POR AÇÃO

Em atendimento a Deliberação CVM nº 636/10, a Companhia apresenta a seguir as informações sobre o resultado por ação para os exercícios findos em 30 de Setembro de 2011 e de 30 de Setembro de 2010.

a) Número de Ações:

Ações emitidas	30 de Setembro de 2011	30 de Setembro de 2010
Ações Ordinárias	9.135	8.534
Ações Preferenciais	345	322
Total	9.480	8.856

Em 26/05/2011, através da Assembléia Geral Extraordinária (AGE), foi homologado o aumento de capital social da Companhia, aprovado pela Assembléia Geral Extraordinária realizada em 29/04/2011, passando o mesmo para R\$ 80.258 (oitenta milhões, duzentos e cinquenta e oito mil reais), mediante a bonificação de 315.825 (trezentos e quinze mil, oitocentos e vinte e cinco) novas ações ordinárias

Notas Explicativas

nominativas e 11.912 (onze mil, novecentos e doze) novas ações preferenciais nominativas, todas sem valor nominal.

Na AGE realizada em 1º/09/2011, foi homologado novo aumento para o capital social da Companhia, passando o mesmo para R\$ 85.000 (oitenta e cinco milhões de reais), com a subscrição de 284.839 (duzentos e oitenta e quatro mil e oitocentas e trinta e nove) ações ordinárias nominativas e com a subscrição de 10.743 (dez mil e setecentas e quarenta e três) ações preferenciais nominativas, todas sem valor nominal.

b) Resultado por Ação:

Como a Companhia não possui ações potenciais diluídas, apresenta o mesmo valor de lucro básico e diluído por ação.

Controladora	30 de Setembro de 2011	30 de Setembro de 2010
Lucro do Período	10.704	15.862
Lucro Básico e Diluído por Ação		
Ações Ordinárias	1,12911	1,79110
Ações Preferenciais	1,12911	1,79110

NOTA 22- INFORMAÇÕES POR SEGMENTO

A Companhia e suas controladas identificaram com base na sua estrutura de gerenciamento e nas informações gerenciais internas utilizadas pelos principais tomadores de decisão da Companhia, que sua operação total constitui um único segmento operacional. Desta forma a Demonstração de Resultado, individual e consolidada, apresentada nas informações trimestrais já está adequada aos princípios necessários determinados pela Deliberação CVM nº 582/09.